

CAMINHOS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISITANDO OS PERIÓDICOS

RUTAS ANTIRRACISTAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: REVISANDO REVISTAS

ANTI-RACIST PATHWAYS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION:
REVISITING JOURNALS

Mateus Marçal Ferreira¹
Marie Luce Tavares²

RESUMO: A proposta foi um trabalho que relacione e discuta as possibilidades antirracistas na educação física escolar identificando e analisando quais os saberes estão sendo construídos e discutidos nos artigos das revistas Motricidades, Movimenta, Motriz e Motrivivência, acerca da pauta antirracista na educação física da educação básica, para que encontremos caminhos que auxiliam no dia a dia da(o) professora(o) no chão da escola, para contribuir na promoção de um debate antirracista na educação física escolar. Ajudando-nos a reconhecer o racismo como um problema social, indicando que a educação física pode promover espaços de diálogo e reflexão, ressignificando a aprendizagem para valorizar a presença da cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Educação; Antirracismo; Revisão.

RESUMEN: El trabajo propuesto relaciona y discute las posibilidades antirracistas en la educación física escolar. Identifica y analiza el conocimiento que se construye y discute en artículos de las revistas Motricidades, Movimenta, Motriz y Motrivivência sobre la agenda antirracista en la educación física de la educación básica. Esto nos ayudará a identificar maneras de apoyar la labor docente diaria en el ámbito escolar y a promover un debate antirracista en la educación física escolar. Esto nos ayudará a reconocer el racismo como un problema social, demostrando que la educación física puede fomentar espacios de diálogo y reflexión, redefiniendo el aprendizaje para valorar la presencia de la cultura afrobrasileña.

PALABRAS CLAVE: Educación; Antirracismo; Revisión.

ABSTRACT: The proposal was a work that relates and discusses the anti-racist possibilities in school physical education, identifying and analyzing which knowledge is being constructed and discussed in the articles of the magazines Motricidades, Movimenta, Motriz and Motrivivência, about the anti-racist agenda in basic education physical education, so that we can find ways that help the teacher's daily life in the school floor, to contribute to the promotion of an anti-racist debate in school physical education. Helping us to recognize racism as a social problem, indicating that physical education can promote spaces for dialogue and reflection, redefining learning to value the presence of Afro-Brazilian culture.

KEYWORDS: Education; Anti-racism; Review.

¹ Mestre em Estudos do Lazer- UFMG (2021), Especialista em Educação Física Escolar- UFMG (2025) Licenciado em Educação Física – UFMG (2019), Professor de Educação Física do ensino básico. E-mail: mateusmarcal30@gmail.com

² Doutora em Estudos do Lazer- (UFMG) com estágio de pós-graduação no Programa Doutoral em Estudos Culturais da Universidade de Aveiro; Mestre em Estudos do Lazer (UFMG) e Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa (2008). Professora EBTT do Instituto Federal de Educação de Minas Gerais - Campus Ouro Branco. E-mail: marie.tavares@ifmg.edu.br

Introdução

Este artigo é resultado de um recorte de um trabalho de conclusão de curso de Especialização em Educação Física Escolar (CP-UFMG)³, apresentado em fevereiro de 2025.

Durante o processo acadêmico direcionei minha pesquisa para a temática da Educação Antirracista na Educação Física Escolar realizando assim uma revisão de literatura a partir de periódicos da área.

A partir disto, inicio um uma pesquisa que me coloca em contato com literaturas sobre uma mesma temática o que proporcionou uma possibilidade de atrelar este conhecimento à minha pratica docente, e ao mesmo tempo apontar para debates e discussões acerca de questões raciais no Brasil, especialmente no que diz respeito à educação básica.

Esta pesquisa relacionou e discutiu as possibilidades antirracistas na educação física escolar identificando e analisando quais os saberes foram construídos e discutidos nos artigos das revistas Motricidades, Movimenta, Motriz e Motrivivência, acerca da pauta antirracista na educação física da educação básica.

Estabeleceram-se também caminhos que propiciaram um balanço teórico conceitual que permeie a prática docente do professor de educação física como maneira de compreender a importância de uma discussão antirracista.

Identificando a educação física como um potencializador do antirracismo no cotidiano escolar, como gerador de conteúdo e produtor de arcabouço teórico. Uma razão que me trouxe a este caminho, foi entender que a sociedade brasileira ainda se comporta de forma preconceituosa, racista e segregadora de direitos da população negra, acredito que essa abordagem antirracista para a educação é de suma importância para criarmos uma sociedade livre destas relações.

Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se um trabalho de revisão bibliográfica de caráter qualitativo sobre a educação antirracista e a educação física, dialogando com as revistas Motricidades, Movimenta, Motriz e Motrivivência.

³ Centro Pedagógico- Universidade Federal de Minas Gerais.

Lakatos e Marconi (2003) anunciam que a pesquisa bibliográfica tem como objeto: colocar o pesquisador em contato com tudo o que foi escrito, produzido e analisado no contexto da pesquisa. Já a pesquisa qualitativa, é caracterizada por Minayo (2009), como algo que não é quantificado, ou seja, produz parâmetros e significados, baseados em concepções e normas morais.

Buscou-se compreender o fenômeno da educação antirracista e a especificidade dentro da educação física na educação básica. No contexto deste trabalho, a pesquisa qualitativa realizada é explicativa, por se tratar da interpretação de dados observando fenômenos. Considerando que, quanto mais complexa a narrativa melhor pode ser a produção, a opção pela abordagem qualitativa requereu uma visão ampliada do estudo e observa a perspectiva social e cultural do objeto de pesquisa. Perspectiva que busquei contemplar neste trabalho.

Para realizar a revisão dos periódicos de educação foram selecionadas quatro revistas, são elas: Motricidades, Movimento, Motrivivência e Motriz. Por serem revistas da educação física que recebem publicações da educação física escolar, mas não são exclusivas da educação, entendi serem importantes para buscar as discussões a partir da perspectiva de educação antirracista objetivada neste estudo.

A decisão por estas revistas passa pelo Qualis que elas representam, sendo Motricidades, Movimento e Motriz, Qualis B1, e Motrivivência, Qualis B2, pois este parâmetro nos abrange os periódicos de excelência nacional e de alta circulação.

A partir destas revistas, foram selecionadas as palavras chaves; racismo, étnico-racial, afro, raça e antirracismo para busca em suas respectivas plataformas digitais. A partir dos achados, foram selecionadas as pesquisas que se relacionam sobre educação física escolar e desconsideradas as relações com esporte e a outras questões externos à escola.

Foi selecionado também um recorte de tempo a partir de fevereiro de 2003 até novembro de 2024, pois a partir desta data foi promulgada a lei 10.639, que determina a presença das questões africanas e afro-brasileiras nas escolas. Cabe ressaltar que a revista Motriz disponibiliza os periódicos no formato eletrônico desde 2016, sendo que neste caso, as buscas pelas palavras chaves se deram a partir desta data.

Na revista *Motricidades*⁴, foram encontrados 29 (vinte e nove) artigos no total, destes 06 (seis) se relacionam com a pesquisa em educação física escolar. A revista *Motricidades* é uma publicação científica da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana tendo também interface com educação e educação física e tem como proposta divulgar artigos de pesquisa, artigos de revisão e ensaios inéditos com metodologias qualitativas.

Na revista *Movimento*⁵ foram encontrados 13 (treze) artigos no total, mas onde 03 (três) artigos se relacionam com educação física escolar. A revista *Movimento* é uma publicação de acesso aberto da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que divulga produção científica nacional e internacional sobre temas relacionados à Educação Física.

Na Revista *Motrivivência*⁶, foram localizados 04 (quatro) artigos, 02 (dois) relacionados à educação. A revista defende o pluralismo de ideias e a interdisciplinaridade na produção do conhecimento na Educação Física e áreas afins e difundem questões referentes à cultura corporal, as ciências humanas e sociais, filosóficas e pedagógicas.

Na revista *Motriz*⁷, foram localizados 13 (treze) artigos, onde 01 (um) se relaciona e educação física escolar. A *Motriz* tem como objetivo difundir o conhecimento na área de Educação Física, envolvidos em pesquisa básica e aplicada. Incentiva contribuições em vários domínios da Educação Física, incluindo: Ciência do Exercício, Biomecânica e Desempenho Desportivo, Atividade Física e Promoção da Saúde, Psicologia do Desporto e da Atividade Física, Pedagogia e treino desportivo, Atividade Física Adaptada, Aspectos Sociológicos e Culturais dos Desportos, e Esportes de Aventura e Lazer.

De tal maneira, levantar informações acerca do que tem se produzido nas revistas citadas, para auxiliar em uma discussão e aprofundamento das questões raciais nos campos como a educação física e podendo mostrar as possibilidades, as dificuldades e potencialidades acerca das relações étnico-raciais no espaço escolar, sobretudo nas aulas de educação física.

⁴ Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/about>

⁵ Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento>

⁶ Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/about>

⁷ Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/about>

Desenvolvimento

Uma abordagem antirracista na escola é de grande relevância para compreendermos o Brasil como sociedade e tem um papel importante para a educação e possíveis mudanças acerca de políticas sociais e sobre as questões e tensões raciais sobretudo na escola. Segundo Souza, Godoy, Silva, Aguiar (2022, p.167),

Desde a promulgação da lei 10.639/2003, com o reconhecimento da necessidade da presença da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares, tem sido um importante passo para o reforço do trabalho pedagógico com as questões étnico-raciais na Educação Física.

Partir de um conceito estruturado em uma lei, nos ajuda a pensar em como as relações raciais são constituídas no Brasil. A perspectiva da discussão da obrigatoriedade das questões de matrizes africanas e posteriormente indígenas nos aponta uma nova possibilidade de se relacionar com esta questão na sua forma mais ampla, as relações com educação como um todo assim como a cultura.

Parafraseando Joice Berth “não me descobri negra, fui acusada de sê-la”, e por Lélia Gonzalez: “A gente não nasce negro, a gente se torna negro”, é importante para buscarmos na história que constitui o processo escravocrata brasileiro, e como o ser negro foi colocado a margem da sociedade.

Porém, movimentos significativos como o movimento negro educador (GOMES,2017) aponta que a história da negritude no Brasil passou por apagamentos e descaracterizações da história de como se constituiu a sociedade brasileira, e assim se articula para colocar o dialogo antirracista como pauta nos espaços.

Para Gomes (p.38, 2002)

As articulações entre educação e identidade negra enquanto processos construídos histórica, social e culturalmente. Considera-se que essa discussão não pode prescindir do debate político sobre as reais condições sociais e educacionais da população negra na sociedade brasileira, apontando para a necessidade de construção de políticas públicas específicas voltadas para esse segmento étnico/racial.

As políticas públicas passam pelo processo educacional formal, ou seja, a escola. Deve-se considerar que as relações raciais no Brasil têm um berço no processo escravocrata que perpetuou por séculos na nossa história, o que não deve ser negligenciado, a partir da fala da autora pode-se evidenciar que a narrativa antirracista passa por outras formações e outros espaços, políticos, artísticos entre outros. Compreender o processo histórico nos permite avaliar o processo racista não apenas como estrutura, mas também estruturante até os dias atuais (ALMEIDA, 2019).

O processo educacional vai além dos muros da escola, é preciso também dialogar com as políticas e sociedade em geral, levando a discussão para outros espaços e propiciando uma possibilidade de mudança. Assim incentivar experiências a partir da escola é fundamental, mas não podemos nos restringir a ela.

Gomes (p.167, 2003) aponta que,

Para essas pessoas, a experiência com o corpo negro e o cabelo crespo não se reduz ao espaço da família, das amizades, da militância ou dos relacionamentos amorosos. A escola aparece em vários depoimentos como um importante espaço no qual também se desenvolve o tenso processo de construção da identidade negra.

A escola também pode possuir um papel de formar pessoas autônomas e críticas, assim como potencializar as violências raciais contra crianças negras e sobre a relação de crianças negras e as pluralidades presentes na sociedade em relação ao racismo, de tal forma as experiências estéticas e corporais podem aumentar exponencialmente nas relações que a educação física proporciona quando coloca o corpo em movimento como centro das discussões.

Para Cavalcanti (2020, p.01),

A questão étnico-racial no Brasil é algo extremamente complexo. A Educação Física, que no passado foi empregada pelas políticas governamentais como ferramenta ideológica de exclusão, tem hoje por meio da cultura corporal, a possibilidade de romper com práticas excludentes.

Assim, trazer apontamentos e reflexões para educação e a educação física me parece ser um caminho importante para tentarmos discutir e superar as questões étnico-raciais e antirracistas.

A Lei nº 10.639⁸, de 9 de janeiro de 2003, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e do ensino fundamental até o ensino médio, abrangendo escolas públicas e particulares, esta lei foi complementada pela Lei nº 11.645/2008, que incluiu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.

Esse avanço na legislação se apresenta como uma ferramenta no combate ao racismo e a distinção racial, tendo um potencial para estimular e valorizar a história e a cultura afro-brasileira. A alteração nos currículos escolares possibilita inclusão e promoção

⁸ Lei 10.639-Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

história e cultura africana, afro-brasileira e indígena e combate ao desrespeito e à desigualdade das questões raciais, reconhecendo-se assim todas as contribuições da cultura afro-brasileira para a constituição da história do Brasil.

É importante ressaltar que o racismo no Brasil ainda é responsável por desigualdades entre negros e brancos, e desigualdades sociais em sua totalidade. Essas diferenças são os resultados de ações e preconceitos raciais que ao longo da história legitimaram atos discriminatórios.

A Lei nº 10.639, como marco legal, contribuiu significativamente para a presença das histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas escolas. Mas a lei por si só não produz o conhecimento e a prática antirracista, é no cotidiano da docência e nas relações na escola que se estabelecem a garantia desses direitos.

Resultados e Discussões

Com a localização dos artigos nos periódicos, e selecionadas as palavras chave a partir das páginas digitais e as relacionando com a educação física escolar, pretendi apresentar um pouco dos estudos, suas metodologias e interesses em comum, assim realizando um vôle panorâmico sobre as obras, incorporando assim estes trabalhos como mais uma possibilidade de interesse para o leitor.

Sendo assim iniciei as análises a partir dos 29 (vinte e nove) artigos localizados na revista Motricidades que se relacionavam com pautas raciais, 06 (seis) pautam questões em pesquisa em educação física escolar.

No artigo nomeado “Reconhecer para enfrentar: práxis pedagógica antirracista na educação física escolar, buscou-se compreender e caracterizar uma pedagogia antirracista nas aulas de educação física sob o olhar do professor, utilizou se uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e também de campo com professores de Educação Física (EF) do ensino fundamental.

No artigo “Africanidades para e na educação das relações étnico-raciais”, nos apresenta os resultados da realização de uma intervenção com africanidades para a educação das relações étnico-raciais.

Problematizando e dialogando com a diversidade, este estudo identificou processos educativos decorrentes de uma intervenção. Onde estes espaços de diálogo contribuíram para conhecer e reconhecer outras formas de ser e estar no mundo além das relações com os outros e com nós mesmos.

Já no artigo intitulado de “Interseccionalidade de raça e gênero nas escolas brasileiras e os projetos de lei silenciadores” propôs a gerar uma reflexão sobre a importância da abordagem interseccional sobre os opressivos da sociedade, sobretudo de raça e gênero dentro do contexto brasileiro, destaca também a relevância das conquistas em educação para os direitos humanos de gênero e raça, e denuncia o cenário político brasileiro.

Em “Relações étnico-raciais e africanidades na educação física escolar: reflexões sobre os saberes docentes”, teve como proposta identificar e analisar os saberes relacionados a pautas étnico-raciais e das africanidades de professores de EF, para isso debruçou-se em pesquisa qualitativa, e uma pesquisa-ação, onde as relações entre pesquisador e pesquisado contribuiu para o processo docência.

Já nos artigos “Experiências partilhadas nas rodas de jongo na escola com as crianças” e “Vivências de Jongo com crianças na escola: educação das relações étnico-raciais”, foram baseados na pesquisa de doutorado intitulada “Jongo na Escola: contribuições para e na educação das relações étnico-raciais”, o primeiro artigo citado que teve como proposta apresentar dados que permitam desenvolver espaços na escola para a prática da educação das relações étnico-raciais pelas vivências do jongo, no segundo artigo, a autora apresenta experiências fundamentadas em vivências de Jongo em uma escola da cidade de São Carlos com crianças de seis e sete anos podem contribuir para a implementação da Lei 10639/03.

Na revista Movimento foram localizados a partir das palavras chave 13 (treze) artigos no total, onde 03 (três) artigos se relacionam com educação física escolar.

No artigo “Africanidade e Afrobrasilidade em Educação Física Escolar”, examinou-se as representações de professores e alunos de uma escola localizada no município do Rio de Janeiro sobre relações étnico-raciais e a aplicação da Lei 10.639/03 foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa e utilizou a observação sistemática, além de entrevista com professores e grupo focal com estudantes.

Em outro artigo: “Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil: a história de Sophia” produz uma narrativa de pesquisa-formação nas relações estabelecidas entre professora e alunos onde a contada mobiliza uma produção do saber para o fazer problematizando a história da cultura africana e as representações estéticas negras. , foram utilizados cenários e linguagem literária ,foi realizada oficina das bonecas, jogos e brincadeiras da cultura africana e afro-brasileira.

Já no artigo “Filmes como estratégias para as aulas de educação física”, teve como objetivo analisar as possibilidades teóricas, metodológicas e pedagógicas da utilização de filmes para iniciar e potencializar as discussões nas aulas Educação Física. A pesquisa foi qualitativa e documental, onde se analisaram doze filmes.

Potencializando temas como racismo, gênero, educação e religiosidade. Apontando que pode ser uma ferramenta interessante para iniciar discussões acerca de temas diversos.

Na revista Motriz, foram localizados 13 (treze) artigos, onde 01 (um) se relaciona e educação física escolar, cabe ressaltar que os periódicos só ficaram disponíveis na versão digital a partir de 2016, o que reduziu meu campo de busca.

O artigo presente na revista foi “Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da Educação Física escolar” , desta forma objetivo do estudo foi mostrar professores, e futuros professores, sobre atitudes, conscientes ou inconscientes, perante o racismo (velado, camuflado) que pode aparecer na forma de piadas e/ou brincadeiras, mas que afetam psicologicamente , e também as relações no ambiente escolar.

Na Revista Motrivivência, foram localizados 04 (quatro) artigos, 02 (dois) relacionados à educação.

Sendo o primeiro deles: “Futebol na Educação Física escolar: possíveis diálogos com gênero e raça”. Neste artigo os autores narram e refletem sobre as aulas de futebol na Educação Física escolar. Aulas que tiveram atravessamentos de gênero e raça numa visão decolonial e intercultural com uma turma de 6º ano.

O segundo artigo denominado Relações étnico-raciais e Educação Física escolar: uma revisão integrativa de teses e dissertações, onde os autores tiveram como objetivo um levantamento de como as relações étnico-raciais tem sido estudada na educação física escolar.

A partir dados obtidos, nos 12 (doze) artigos localizados nas revistas Motricidades, Movimento, Motrivivência e Motriz, foquei as análises em quatro parâmetros: metodologias de pesquisa, formação acadêmica identidade de gêneros dos pesquisadores e relações temáticas.

Os artigos selecionados são qualitativos, e com várias formas metodológicas, as metodologias ficaram divididas das seguintes formas: como pesquisa de campo aparece três artigos sendo uma intervenção, um pesquisa-ação, uma pesquisa formação. Como narrativa a partir dos professores aparecem dois artigos, com observação um artigo, análise projeto de lei para educação um artigo, dois artigos baseados em dissertação, um com entrevista, uma de revisão de literatura e uma com observação, entrevista e grupo focal.

Sobre a formação dos 23 (vinte e três) pesquisadores dos artigos foram distribuídos da seguinte forma: Pós-Doutorado quatro pesquisadores, Doutorado dez pesquisadores, Mestrado quatro pesquisadores, Pós-Graduação dois pesquisadores e graduação três pesquisadores.

Dos 23 pesquisadores 20 possuem graduação plena em Educação Física, ou a licenciatura. Já os outros três pesquisadores possuem graduação em diferentes áreas são elas: Direito, Pedagogia e em Obstetrícia e Puericultura.

Destes pesquisadores, 14 (quatorze) são do sexo feminino e nove do sexo masculino. Para Butler (2003), a identidade de gênero é construída a partir de práticas teatrais, discursivas e performativas, onde o sexo e o gênero são diferentes, e o corpo é ressignificado constantemente, constituindo a identidade. Cabe ressaltar que como não entrei em contato com os pesquisadores durante a pesquisa utilizei uma análise dos sexos a partir dos nomes dos pesquisadores, o que infelizmente não me abrangeu outras possibilidades.

Dentre os artigos, seis nos apontaram possibilidades de ampliação de vivências e discussões para as aulas de educação física indicando ferramentas que propiciem práticas pedagógicas. Ferramentas como: espaços para diálogos; possibilidades de práticas pedagógicas com as rodas de jongo no contexto escolar; oficinas de construção de bonecas, jogos e brincadeiras africanas como; e indicam o filme como uma possibilidade, potente e estratégica para introdução de discussões como raça, gênero entre outros; nos

possibilitam também uma perspectiva de trabalho com futebol de uma maneira que atravessasse as relações de raça e gênero.

Quatro artigos nos trazem dados acerca da percepção de professores sobre o racismo, apontam que mais da metade dos docentes não compreendem a Lei 10.639, e não aplicam medidas para correção. Além disso, reconhecem a necessidade de mudança. Apontam também que existem professores engajados e comprometidos no enfrentamento antirracista. Identificaram que os professores notam dificuldades acerca das questões raciais nas aulas de educação física, mas que apontam a necessidade de reflexões críticas nos espaços escolares. Além de denunciar e um alertar acerca do racismo velado, e estimula o respeito às diferenças, demonstra também um caráter que cria e mantém as desigualdades e o racismo na escola como: atitudes difusas e camufladas, piadas, apelidos depreciativos e desatenção do professor nestas situações.

Um dos artigos nos aponta aspectos da legislação e políticas públicas está pautado em um referencial feminista decolonial de raça, gênero e classe para nos informar sobre os avanços destas políticas e sobre a garantia dos direitos. É um artigo que abrange todas as áreas da educação.

Outro artigo nos apresenta uma revisão de teses e dissertações a partir de questões étnico-raciais na educação física escolar, com uma revisão na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Catálogo de Teses e Dissertações e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Considerações finais

O artigo teve como objetivo principal identificar e analisar quais os saberes estão sendo construídos e discutidos nos artigos acadêmicos das revistas *Motricidades*, *Movimenta*, *Motriz* e *Motrivivência*, revistas estas com Qualis B1 e B2. Assim, pude perceber a pluralidade, de temáticas e eixos discutidos no campo da educação física.

No contexto destes artigos, quatorze pesquisadores são mulheres, e nove homens, e em sua maioria possuem Pós-Doutorado ou Doutorado, sendo que vinte dos 23 pesquisadores têm como Educação Física sua formação superior inicial. Nesse sentido, digo que as diferentes abordagens e metodologias nos artigos, nos objetivos e olhares dos pesquisadores, a construção e reflexão de diferentes possibilidades pedagógicas, tem um

papel importante para diagnosticar uma realidade nas escolas, proporcionando ferramentas para o trabalho.

Além disso, produzem reflexões acerca das didáticas, as diferenças de profissionais engajados ou não, do professor se perceber ou não como agente de mudança. Nos apontam também denúncias acerca do conhecimento e aplicação da Lei 10.639/03. Em certa medida, interpretar esta estrutura de artigos e conhecimentos produzidos nos auxilia a perceber como estas relações podem estar sendo constituído, o que nos aponta que muito ainda têm que se evoluir nas questões raciais, suas discussões, sua aplicabilidade, formação e incentivo aos docentes, em formação inicial e/ou continuada.

Cabe-me como pesquisador ressaltar que este trabalho é apenas um pequeno recorte de pesquisas, de revistas e estudos que estão disponíveis, mas que serve como uma revisão assim como outras para unir e auxiliar nas interpretações dos dados de uma coletividade que é maior, que teve como um dos objetivos gerar mais um arcabouço de informações e conhecimento acerca das questões raciais e da perspectiva antirracista em diálogo com a educação física.

REFERÊNCIAS

- BERTH, Joice. **O que é empoderamento?**. São Paulo: Pólen. Coleção Feminismos Plurais, 2018.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
- CAVALCANTI, A. **Corporeidades Negras e Educação Física Escolar – Práticas Antirracistas nos Cotidianos da Educação Infantil**. Revista Fluminense de Educação Física, Edição Comemorativa, vol 01, dez 2020.
- CONCEIÇÃO. I Rangel. A. **Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da Educação Física escolar**. Motriz, Rio Claro, v.12, n.1, p.73-76, jan./abr. 2006.
- CRELIER, C. M.; SILVA, C. A. F. da. **Africanidade e Afrobrasilidade em Educação Física Escolar**. Movimento, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 1307–1320, 2019.
- CORRÊA, D. A.; de Campos. RODRIGUES, P. **Reconhecer para enfrentar: práxis pedagógicas antirracista na educação física escolar**. MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, São Carlos, v. 5, n. 3, p. 294–307, 2021.
- DENZIN, A. de S.; GONÇALVES JUNIOR, L. **Africanidades para e na educação das relações étnico-raciais**. MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, São Carlos, v. 2, n. 2, p. 91–105, 2018.
- REVISTA ESCREVER DO CENTRO PEDAGÓGICO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE - MG.
DOI: 10.5281/zenodo.17478956

FU, H. S.; SILVA, P. H. B. da; SILVA, A. P. da; SOUZA JUNIOR, M. B. M. de; MELO, M. S. T. de. **Filmes como estratégias para as aulas de Educação Física na Escola**. Movimento, [S. l.], v. 28, p. e28028, 2022.

GOMES. N. L. **Educação e Identidade Negra**. Aletria, Belo Horizonte. 9, 2002. _____

GOMES, N. L. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003. _____

HACHLER,R; KAROLINE,M.C; DIENIFER.S; ELISANDRO.W. **Futebol na Educação Física escolar: possíveis diálogos com gênero e raça**. Motrivivência, Florianópolis, v. 36, n. 67, p. 1–20, 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LOPES, S. M. **Interseccionalidade de raça e gênero nas escolas brasileiras e os projetos de lei silenciadores**. MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, São Carlos, v. 2, n. 2, p. 149–162, 2018.

MENDONÇA, Giuliano Pablo Almeida; FREIRE, Elisabete dos Santos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. **Relações étnico-raciais e Educação Física escolar: uma revisão integrativa de teses e dissertações**. Motrivivência, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1–20, 2020.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RODRIGUES, R. C.; ROSSI, F. **Relações étnico-raciais e africanidades na educação física escolar: reflexões sobre os saberes docentes**. MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, São Carlos, v. 8, n. 2, p. 129–141, 2024.

SILVA, V. P.; MONTRONE, A. V.G. **Experiências partilhadas nas rodas de jongo na escola com as crianças**. MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, São Carlos, v. 6, n. 2, p. 77–90, 2022.

SILVA, V. P. MONTRONE, A. V. G. **Vivências de Jongo com crianças na escola: educação das relações étnico-raciais**. MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, São Carlos, v. 4, n. 3, p. 354–364, 2020.

SOUZA,C.E;GODOY,J.B.,SILVA,C.L.,AGUIAR,T.B. **Questões Étnico-Raciais, Educação Física Escolar e Educação para o Lazer**. LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 24(4), 66-86. 2022

RAIMUNDO, A. C.; TERRA, D. V. **Educação para as relações étnico raciais na educação infantil: a história de Sophia**. Movimento, [S. l.], v. 27, p. e27018, 2021.